



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ  
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE ALTAMIRA  
FACULDADE DE LETRAS DALCÍDIO JURANDIR

**JAILZA ALVES SANTANA**

**PROPOSTA DE INTERVENÇÃO: TRANSPOSIÇÃO DIDÁTICA DA  
LINGUAGEM ARTÍSTICA ESTRATÉGIAS DE ENSINO DE LÍNGUA  
PORTUGUESA PARA O 6º ANO**

ALTAMIRA-PA

2025

JAILZA ALVES SANTANA

PROPOSTA DE INTERVENÇÃO: TRANSPOSIÇÃO DIDÁTICA DA LINGUAGEM  
ARTÍSTICA ESTRATÉGIAS DE ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA PARA O 6º ANO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a  
Universidade Federal do Pará – UFPA, como requisito  
final para a obtenção do Grau de Licenciada em Letras –  
Língua Portuguesa, sob a orientação do docente Me.  
Adelson Luiz Bayma da Silva da FLDJ/UFPA.

ALTAMIRA-PA

2025

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD**  
**Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Pará**  
**Gerada automaticamente pelo módulo Ficat, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)**

---

S231p SANTANA, Jailza Alves.  
PROPOSTA DE INTERVENÇÃO: TRANSPOSIÇÃO  
DIDÁTICA DA LINGUAGEM ARTÍSTICA : ESTRATÉGIAS  
DE ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA PARA O 6º ANO /  
Jailza Alves SANTANA, . — 2025.  
46 f. : il. color.

Orientador(a): Prof. Me. Adelson Luiz Bayma da Silva  
Trabalho de Conclusão (Graduação) - Universidade Federal do  
Pará, Campus Universitário de Altamira, Faculdade de Letras -  
Língua Portuguesa, Altamira, 2025.

1. Didatização.. 2. Linguagem artística.. 3. Sequência  
Didática.. I. Título.

CDD 400

---

**SANTANA, Jailza Alves.** Proposta de Intervenção: Transposição Didática da Linguagem Artística Estratégias de Ensino de Língua Portuguesa para o 6º ano. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal do Pará – Faculdade de Letras - UFPA, Altamira-PA, 2025.

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof. Me. Adelson Luiz Bayma da Silva – Orientador – FLDJ/UFPA

---

Examinador(a) 01 – FLDJ/UFPA

---

Examinador/a – FLDJ/UFPA

**Aprovado em \_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_/2025.**

ALTAMIRA-PA

2025

## **DEDICATÓRIA**

À minha família. Que esteve ao meu lado dando suporte para a realização deste sonho: A graduação!

## **AGRADECIMENTOS**

A todos que contribuíram para a realização deste sonho. Grata primeiramente À Deus, por esta comigo a todos os momentos, me dando força e ânimo e não me deixar desistir do curso e aos meus pais José Bina e Maria Alves pelo incentivo aos estudos e pelo apoio incondicional.

Sou grata ao meu orientador Adelson Luiz Bayma da Silva pela sua dedicação e paciência durante o projetos de Conclusão de Curso e por estar ao meu lado e estimular a ter confiança nas minhas decisões tomadas sobre minha pesquisa. Seus conhecimentos fizeram grande diferença no resultado final deste trabalho.

À Universidade Federal do Pará, e todos os seus professores do curso de Letras, da Universidade Federal do Pará – UFPA, Campus Universitario de Altamira-PA. Que sempre proporcionaram um ensino de alta qualidade.

Agradeço a meu esposo Robson Piedade pela compreensão e, de forma especial e paciente me incentivou e aconselhou-me nas horas mais difíceis de desânimo e de cansaço, me dando forças e coragem, me apoiando nos momentos de dificuldades e me encorajando a vencer cada obstáculo, sempre me ajudou com sua vasta experiência acadêmica desde o início deste projeto de pesquisa.

Muito obrigada.

“Ler não é caminhar e nem voar sobre as palavras. Ler é reescrever o que estamos lendo, é perceber a conexão entre o texto e o contexto e como vincula com o meu contexto”.

PAULO FREIRE

## **LISTA DE SIGLAS**

**AF** – Atividade Final

**AS** – Apresentação de Situação

**BNCC** - Base Nacional Comum Curricular

**EMEF** - Escola Municipal de Ensino Fundamental

**FLDJ** – Faculdade de Letras Dalcídio Jurandir

**INEP** – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira

**ISD** – Interacionismo Sociodiscursivo

**LDB** – Lei de Diretrizes e Bases da Educação

**MA** – Modulo de Atividade

**MA** – Momento de Aprendizagem

**MI** – Momento Inicial

**OCDE** - Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico

**PF** – Produção Final

**PI** – Procedimento Inicial

**PI** – Processo Inicial

**PISA** – Programa Internacional de Avaliação de Estudantes

**SD** – Sequência Didática

**UFPA** - Universidade Federal do Pará

## **LISTA DE QUADRO**

**Quadro 1.** A arte como meio de interdisciplinaridade

### **LISTA DE IMAGENS**

**Imagem 1.** Grafite Mural: “Vida ribeirinha”

**Imagem 2.** Abaporu, de Tarsila do Amaral

**Imagem 3.** Café, de Candido Portinari

**Imagem 4.** Monumento dos operários. Inaugurado em 2004

**Imagem 5.** Monumento dos seringueiros. Inaugurado em 2004

**Imagem 6.** Monumento dos Imigrantes. Inaugurado em 2003

## RESUMO

A presente pesquisa aborda a Proposta de Intervenção: Transposição Didática da linguagem artística como estratégia de ensino de Língua Portuguesa para o 6º ano. Os recursos imagéticos, a partir do procedimento de didatização foram utilizados para construir as propostas de estratégias para desenvolvimento de atividades, leitura, oralidade e produção textual nas aulas de Língua Portuguesa nos moldes de Sequência Didática Dolz; Schneuwly, (2004). O aporte teórico utilizado incorpora os estudos de BALIEIRO (2022), BONAMINI (2022), BESSA-OLIVEIRA (2018), DÁVILA (2014), FREIRE (2011), e os apontamentos da Base Nacional Comum Curricular – BNCC (Brasil, 2018). Nosso objetivo é apresentar uma proposta de atividade de linguagem por meio de Sequência Didática para ensino de leitura e produção textual em língua portuguesa com estudantes do sexto ano do Ensino Fundamental; enfatizar os elementos artísticos e históricos locais, imagens de monumentos e pinturas no processo de ensino-aprendizagem e, promover subsídios teórico- metodológicos para orientar professores no desenvolvimento das práticas de linguagem na escola. Metodologicamente realizamos uma pesquisa teórica e de campo visando coletar informações e imagens para realizar a transposição didática de textos imagéticos para o gênero pictórico. Por fim o propósito didático-pedagógico deste estudo, compreende proposta necessária para desenvolver competências e habilidades e integrar os conhecimentos de linguagens no ensino, além de facilitar e diversificar as práticas dos professores durante o contato com as diversas modalidades da linguagem.

**Palavras-Chave:** Didatização. Linguagem artística. Sequência Didática.

## ABSTRACT

This research addresses the Intervention Proposal: Didactic Transposition of artistic language as a strategy for teaching Portuguese for the 6th grade. The imagery resources, based on the didactic procedure, were used to construct the proposals for strategies for developing activities, reading, orality and textual production in Portuguese language classes according to the Dolz; Schneuwly (2004) Didactic Sequence. The theoretical framework used incorporates the studies of BALIEIRO (2022), BONAMINI (2022), BESSA-OLIVEIRA (2018), DÁVILA (2014), FREIRE (2011), and the notes of the National Common Curricular Base - BNCC (Brazil, 2018). Our objective is to present a proposal for a language activity through a Didactic Sequence for teaching reading and textual production in Portuguese with sixth-grade students of Elementary School; emphasize local artistic and historical elements, images of monuments and paintings in the teaching-learning process, and promote theoretical and methodological support to guide teachers in the development of language practices at school. Methodologically, we conducted theoretical and field research aiming to collect information and images to perform the didactic transposition of image-based texts into the pictorial genre. Finally, the didactic-pedagogical purpose of this study includes a necessary proposal to develop skills and abilities and integrate language knowledge into teaching, in addition to facilitating and diversifying teachers' practices during contact with the various language modalities.

**Keywords:** Didacticization. Artistic language. Didactic sequence.

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>13</b>
<b>1. A EXPLORAÇÃO DA LINGUAGEM NO CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO E OS PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS NA APRENDIZAGEM DE LÍNGUA PORTUGUESA .....</b>	<b>15</b>
<b>2. A LINGUAGEM ARTÍSTICA COMO FERRAMENTA DE APRENDIZAGENS ...</b>	<b>18</b>
<b>3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS E AS PROPOSTAS DE DIDATIZAÇÃO DA LINGUAGEM ARTÍSTICA PARA O ENSINO DE LINGUA PORTUGUESA .....</b>	<b>24</b>
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>40</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>44</b>



## INTRODUÇÃO

O ensino de língua portuguesa na escola tem sido um grande desafio para os professores, pois é quase impossível explicar que muitos estudantes mesmo permanecendo durante anos nesse espaço social, apresentam dificuldades de aprendizado em leitura e produção de textos orais e escritos. Houve época em que era corrente a ideia de que ensino tradicional era o responsável pelos insucessos na formação de leitores e produtores de textos. Passou-se à descrição a estrutura linguísticas, entendendo-se que desse modo o sucesso seria alcançado, esforços foram despendidos para que se mudasse esse paradigma, por isso muito se conseguiu avançar nas últimas décadas, a começar pela implementação das leis que regem a educação.

Em suma, é mais comum encontrar a presença, ainda que velada, da linguagem artística nos componentes curriculares da educação artística, da Literatura e em menor grau na Língua Portuguesa (Geraldí, 2015). Em virtude disso, se torna necessário cada vez mais difundir a importância de abordar a linguagem artística no ensino da língua portuguesa, já que com a multiplicidade de gêneros textuais que circulam na sociedade abrem possibilidade para explorar e transpor suas características individuais e coletivas nas práticas escolares por meio da linguagem artística (Teixeira *et al.*, 2021).

As emendas da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) nº 9.394/96 – instituem a obrigatoriedade da abrangência nos currículos de ensino da Língua Portuguesa objetos de conhecimento que abrangem o conhecimento acerca da realidade social e política concernentes a atualidade. A aprovação da Base Nacional Comum Curricular – BNCC (Brasil, 2018), documento que norteia a educação básica no Brasil é resultado desse avanço. Ainda assim, muitos gargalos ainda dificultam o desenvolvimento integral dos alunos quando o assunto é leitura, escrita, oralidade e produção textual, entre outras habilidades. Isso significa que algo precisa ser melhorado em se tratando da relação teoria e prática.

A título de mediação entre teoria e prática discutiremos neste trabalho, o ensino da linguagem artística, explorando o campo artístico-midiático (Brasil, 2018) no ensino de língua portuguesa visando fomentar o desenvolvimento transversal do discente. Nesse sentido, nosso objetivo amplo é apresentar uma proposta de atividade de linguagem por meio de Sequência Didática para ensino de leitura e produção textual em língua portuguesa para orientar professores do 6º ano do Ensino Fundamental.

De maneira específica visamos enfatizar os elementos artísticos e históricos locais, imagens de monumentos e pinturas no processo de ensino-aprendizagem; promover subsídios teórico-metodológicos para orientar professores no desenvolvimento práticas de linguagem na escola; e integrar os conhecimentos, competências e habilidades da linguagem artística no ensino da língua portuguesa.

Nossa hipótese é a de que muitos professores relatam que as teorias criadas nas universidades não dialogam com a realidade vivida na escola, além de que são difíceis de aplicar nas aulas de português. Em virtude disso, temos por finalidade apresentar um caminho alternativo para diminuir as distâncias entre escola e universidade de modo a aliar aos conhecimentos artístico-literários ao ensino de linguagens na escola.

Metodologicamente realizamos uma pesquisa teórica e de campo visando coletar informações e imagens para realizar a transposição didática de textos imagéticos para o gênero pictórico. Os recursos imagéticos, a partir do procedimento de didatização foram utilizados para construir as propostas de estratégias para desenvolvimento de atividades leitura, oralidade e produção textual nas aulas de Língua Portuguesa nos moldes de Sequência Didática (Dolz; Schneuwly, 2004). O aporte teórico de nosso estudo incorpora as noções de BALIEIRO (2022), BONAMINI (2022), BESSA-OLIVEIRA (2018), DÁVILA (2014), FREIRE (2011), e os apontamentos da Base Nacional Comum Curricular – BNCC (Brasil, 2018).

Nosso estudo está estruturado em três capítulos. O primeiro discute sobre a importância da linguagem no processo de ensino-aprendizagem nas interações com o meio, num mundo onde as interações de aprendizagem humana são mediadas pelas linguagens inclusive a artística. Na segunda, exploramos a noção de Sequência didática a partir do quadro teórico das capacidades de linguagem com base no “Interacionismo Sociodiscursivo<sup>1</sup>” (ISD), como instrumento de análise que protagoniza a construção dos gêneros textuais, servindo como mote gerador para a análise técnicas de aprendizagem exploradas na transposição didática de gêneros (Schneuwly, 2005).

A seção terceira apresenta uma proposta de atividade de linguagem explorando o campo artístico-midiático (Brasil, 2018), momento em que tecemos sugestões de algumas práticas de situadas de linguagem fundamentadas na aprendizagem de conhecimentos regionais, históricos e/ou socioculturais mobilizados na construção dos gêneros imagéticos e pictóricos visando compor nossa sequência didática para aplicação no ensino Fundamental.

---

<sup>1</sup>O Interacionismo Sociodiscursivo é um pressuposto teórico-metodológico, vertente da Psicologia da Linguagem, de base Vygotskyana, que atribui ao agir e a linguagem um papel fundamental no desenvolvimento humano. Bronckart (2006).

## **1 A EXPLORAÇÃO DA LINGUAGEM NO CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO E OS PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS NA APRENDIZAGEM DE LÍNGUA PORTUGUESA**

Neste capítulo, discorre-se acerca de alguns preceitos relacionados à interação de conhecimento que existem nas relações da humanidade, pois é com base neles que há as diversas manifestações sociais: artísticas, intelectuais, religiosas entre indivíduos desenvolvidos no meio circundante.

Sabe-se que a Língua Portuguesa é advinda do Latim, esta do Indo-europeu. A Língua Portuguesa no Brasil perpassou por diversos processos desde a colonização até sua imposição como língua oficial das classes dominantes, pois notoriamente havia uma preocupação alarmante que as línguas indígenas ganhassem domínio e status sobrepondo-se a língua dos invasores. Esses padrões postulados e inquestionáveis por muito tempo, fez com que muitos estudiosos se questionassem acerca de como era postulado o ensino da Língua original do Brasil. Dentro desse contexto tradicional, pode-se compreender que ao longo dos anos, houve diversas barreiras de acordo com Raupp (2005), no que tange a estruturação do ensino da linguagem em sala de aula, pois era notório que sempre houve um estigma enraizado do ambiente escolar atrelado a um único viés de ensinar e aprender e com isso enfatizou-se o ensino da gramática e suas meras regras.

A partir da iniciativa de grandes estudiosos obteve-se uma preocupação mais atenuada sobre a maneira em que a Língua Portuguesa era dinamizada nos ambientes escolares e com base nisso, a prática da escrita, assim como da leitura começaram a ganhar uma outra roupagem, ou seja, surge então uma nova maneira de conceber as práticas de ensino, através de um modelo mais lúdico, didático, conectivo e inclusivo (Suassuna, 2020).

Percebe-se então que a relação entre docente e discente precisa estar cada vez mais alinhada, uma vez que é a partir desse meio interativo que se torna possível o ensino da Língua Portuguesa de modo cada vez mais eficaz, onde perpassa de um ambiente meramente padronizado e ganha nuances sociais.

Em concomitância com o cenário mencionado ao Norte, cabe ressaltar que de acordo com o relatório PISA 2022, o Brasil está abaixo da média global em educação: Segundo o Programa Internacional de Avaliação de Estudantes PISA, principal avaliação mundial que mede o desempenho de alunos, especialmente na leitura, o Brasil se manteve estagnado nos últimos quinze anos, como o Inep faz menção. Nota-se com esses dados, uma posição inferiorizada no que tange a educação no cenário mundial, realidade essa que resvala

direta ou indiretamente na metodologia que o ensino vem sendo perpassado ao longo dos anos no país (OCDE, 2022).

O ensino de linguagens é comumente desenvolvido por meio de aulas expositivas, livros didáticos e metodologias que envolvem muitos termos conceituais e atividades metacognitivas teóricas. Nesse sentido, as experiências em sala de aula, em virtude do excesso de burocracia e a falta de investimento em recursos educacionais na escola acabam sendo restringidas e a criatividade do discente é pouco estimulada nessa forma de ensino, visto que para desenvolver uma aula diferenciada o professor precisa comprar os materiais com o dinheiro do próprio salário ou os alunos que não têm sequer recursos para custear os materiais para aulas práticas, se recusam a adquiri-los, o que inviabiliza o desenvolvimento deste tipo de aula.

Não se deve, sob nenhuma hipótese, descartar esses métodos de ensino, menos ainda culpabilizar os professores por desenvolverem o melhor que podem com os poucos recursos que têm. Nesse sentido, cabe à universidade promover estudos, pesquisas e criação de materiais didático-pedagógicos que facilitem o trabalho do professor e possibilitem uma

aprendizagem diferenciada aos estudantes diante da inércia dos Estados e Municípios na promoção de políticas educacionais que garantam a integralidade da aprendizagem.

Soma-se a isso a necessidade de desenvolver as múltiplas possibilidades e habilidades intrínsecas à transversalidade do saber. Além disso, a pluralidade de culturas exploradas na auxilia e pode ser uma alternativa benéfica para o desenvolvimento e compreensão dos objetos de conhecimento, bem como a concretização da aprendizagem. No que diz respeito às técnicas de ensino, dentro da sala de aula, há predominância da linguagem verbal e escrita, elemento esse que potencializa e estimula com mais ênfase não apenas o lado racional dos discentes (Mateus *et al.*, 2013), mas também habilidades cognitivas, psicomotoras e as de sensibilização artística.

O estudo das artes visuais deve abranger uma ampla variedade de manifestações artísticas, contemplando não apenas tradições consagradas, mas também produções de matrizes africanas, indígenas, latino-americanas e populares. Essa abordagem diversificada permite aos alunos expandir seu repertório cultural, desenvolvendo tanto a sensibilidade estética quanto a capacidade de interpretação crítica. Na prática escolar, essa proposta pode ser concretizada por meio de atividades como exposições comentadas, discussões sobre obras selecionadas e projetos que integrem diferentes linguagens artísticas, sempre com o objetivo de enriquecer a experiência educativa (Brasil, 2018)

Paralelamente, o ensino de artes visuais deve valorizar o processo criativo, incentivando a experimentação com diferentes materiais e técnicas, desde as tradicionais até as digitais. Essa perspectiva estimula tanto o trabalho individual quanto o coletivo, promovendo a autonomia e a reflexão sobre as escolhas artísticas. Ainda segundo a BNCC, ao articular criação, pesquisa e análise, os alunos desenvolvem um pensamento artístico mais consciente e original. Juntas, essas dimensões - a apreciação da diversidade cultural e a vivência prática do fazer artístico - reforçam o papel transformador da arte na educação, contribuindo para uma formação mais completa e alinhada com as necessidades do mundo contemporâneo (Brasil, 2018).

No que diz respeito à exploração da arte e da linguagem artística na escola, é de amplo conhecimento que desde os primórdios da civilização humana há a necessidade incontestável do ser humano de socializar e se comunicar. As linguagens, podem ser compreendidas como maneiras de desencadear a comunicação de forma cognitiva ou afetiva. Desse modo, pode-se dizer que a comunicação e a socialização são elementos essenciais para o desenvolvimento das sociedades desde os tempos mais remotos da história do homem (Silva, 2012, p. 6).

Traçando um paralelo com sala de aula, percebe-se a utilização assídua da comunicação verbal e textual no processo de ensino é mais facilitada quando estão entrelaçadas com a linguagem artística. Dentro desse contexto, a linguagem artística nas aulas de Língua Portuguesa pode promover espaço para uma abordagem menos técnica e mais prática. Desse modo, o professor pode utilizar os objetos de conhecimento transpostos para desenvolver habilidades do domínio da expressão das emoções, interpretações da realidade e como subsídio para trabalhar a compreensão do conceito (Duarte, 2014, p. 9).

Ao abordar o campo artístico-literário como instrumento de ensino é um processo elementar para o aprimoramento do ensino. Também, é sabido, que a abordagem da arte nas aulas de português, tem sido ao longo do tempo, pouco compreendida e explorada. Além disso, ainda possui resistência quanto a sua utilização na maioria das disciplinas das grades curriculares das instituições de ensino.

## 2 A LINGUAGEM ARTÍSTICA COMO FERRAMENTA DE APRENDIZAGEM

Neste capítulo exploramos a didatização da linguagem artística no ensino e seus impactos nos processos de aprendizagem, com foco especial no ensino da Língua Portuguesa.

A nossa sociedade baseia-se em histórias repletas de produções artísticas. Cada elemento dentro dessa forma de linguagem vem acompanhado de um vasto conhecimento a ser explorado. Sem contar, que a didatização dessa aula acaba por possibilitar de forma interessante, uma forma de aprendizado que ultrapassa as linhas da tradicionalidade. É de suma importância para a construção intelectual e humana dos discentes, o contato mais efetivo com as produções artísticas, de variadas culturas. Esse repertório plural pode experimentar emoções que auxiliam o desenvolvimento (D'Ávila, 2014, p. 28).

O estímulo do discente no processo de construção de conhecimento, deve ser implementado através de vias diversas que levam em consideração os pilares específicos do processo de educação. Novas possibilidades de expressão não podem ser descartadas, uma vez que “o potencial comunicativo dos estudantes pode ser ampliado através do ensino com a utilização da linguagem artística, compartilhando percepções sobre as mais diferentes visões de mundo presentes em nossa sociedade” (Vestena et al., 2016; De Eça, 2011, p.34).

Para Richter (2004), o “ponto de partida para o início de discussões pode utilizar-se de produções artísticas, criando possibilidades de diálogo que permita uma interação maior entre professor e aluno”. Para ilustrar os conceitos e afirmativas que vem sendo descritos ao longo desse capítulo, será demonstrado a possibilidade de abordagem de ensino da Língua Portuguesa, através da utilização da linguagem artística.

Tal posição na educação, mencionada acima, não converge com as diretrizes determinadas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), uma vez que determina que os discentes tenham condições mínimas de leitura e escrita, no ensino básico, sendo desenvolvido no ensino médio e colaborando para a sua formação. As referidas, são pilares da educação, e a maneira em que a didática vem sendo feita, ou não, influencia diretamente na formação das pessoas, principalmente, por essas habilidades e conhecimentos indispensáveis, visto que são subsídios necessários para realizar ações cotidianas na vida. (Brasil, 1998).

Com base no exposto, cabe analisar que há uma necessidade de aprimoramento nas didáticas de ensino. As estatísticas devem convergir com o que determina a BNCC em gênero, número e grau e não divergir como demonstra os dados. Dessa forma, se atenua mais ainda a preocupação em mudar a realidade atual presente no País (Geraldí, 2015).

A problemática do ensino em educação, principalmente na Língua Portuguesa é um assunto de longa data. A respeito disso, Soares (1996), descreveu os métodos de ensino ao longo dos anos, nada didáticos, uma vez, que foram e são unicamente pautados em ter um livro antigo como arma de ensino. Muitos livros dispostos nas instituições de ensino são ultrapassados, ou seja, não vão sendo atualizados conforme o passar do tempo. Tal situação acaba delimitando o que chamamos modificações temporais, em outras palavras, a Língua/Linguagem vem constantemente passando por transformação uma vez que as palavras sofrem modificações ao longo do tempo.

Dessa maneira, é possível afirmar, que historicamente o ensino da Língua Portuguesa enfrentou barreiras significativas, com um foco excessivo na gramática e regras, muitas vezes negligenciando a interação social e a aplicação prática da língua. Ademais, o Brasil tem enfrentado desafios no desempenho educacional global, especialmente em leitura, conforme indicado pelo *Programme for International Student Assessment - PISA*.

Isso reflete a necessidade de aprimorar as metodologias de ensino para alinhar-se às diretrizes da BNCC. Há uma necessidade urgente de melhorar as didáticas de ensino para garantir que os alunos desenvolvam habilidades de leitura e escrita eficazes, essenciais para a formação cidadã e a democracia plena.

É a partir da interação com os seus pares, com os instrumentos de mediação ou com pessoas mais experientes, que os estudantes aprendem novas habilidades e passam a ter um olhar sensível em sua relação ao mundo. Nessa perspectiva, Bonamini (2022), a linguagem artística, possui desenvolvimento pautado na apreciação estética. A Língua Portuguesa incorpora esses elementos por meio da exploração dos gêneros textuais no âmbito do campo artístico midiático (Brasil, 2018) a fim de potencializar o ensino dos objetos de conhecimento e interpor auxílio no processo de desenvolvimento de uma reflexão crítica de objetos artísticos culturais. A presente discussão coloca em voga preceitos correlatos a Indisciplinaridade e sua influência no ambiente educacional. Nessa ótica indisciplinar, é necessário que o professor de língua portuguesa, dialogue com conceitos de outras áreas do conhecimento para desenvolver suas estratégias de ensino e para transcorrer seus conteúdos no cotidiano das aulas ministradas. Sob este viés as práticas pedagógicas mobilizadas na didatização do conhecimento exigem a prevalência de uma abordagem transversal e polivalente, cujo fator resultante gera benefícios exponenciais ao processo de ensino-aprendizagem dos discentes (Bessa-Oliveira, 2018).

O ensino da linguagem artística no âmbito da Língua Portuguesa possibilita a estimulação da percepção e do imaginário dos discentes, com a finalidade de infundir novas base e munição de aprendizagem sempre considerando a realidade e o meio onde ao

aprendente se insere. Nesse interim, a linguagem artística pode ser percebida, ensinada e, principalmente aprendida através de textos, por meio de uma gama de gêneros textuais e do discurso de representações imagéticas (linguagem não verbal) transpostas de uma realidade a outra na descontinuidade do espaço e do tempo.

### **TRANSPosição E SEQUÊNCIA DIDÁTICA: INSTRUMENTO PARA O ENSINO DE LINGUAGENS**

A didatização do ensino, especialmente na Língua Portuguesa se sobrepõe ao que é dito metodologicamente como meramente ensinar e aprender, este saber deve ir além, em outras palavras, deve transcender o método de ensino padronizado, o ensino-aprendizagem deve ser realizado por meio estratégico e didáticos tornando o ambiente escolar mais interessante, faz com que o aluno tenha uma percepção do ensino de forma mais acessível (Geraldi, 2015). Através desse meio é que se pode obter melhores resultados dos alunos em si, na sua personalidade, seja ela profissional ou mesmo pessoal, o que gera conseqüentemente, a transformação desses rankings e indubitavelmente na socialização dos indivíduos

A didatização é entendida aqui nos sentidos de Gonçalves (2006) como Transposição Didática, difundido por Schneuwly (2005); fundamentados na tese de Verret (1974,1980). Em

Chevallard (1991), a transposição de objetos científicos ao ensino da sala de aula preexiste objetos de conhecimento antes da transposição. Schneuwly (2005) concorda com este posicionamento, e propõe que o objeto do saber científico, ganha status de objeto de ensino na sala de aula, esse processo é chamado de transposição didática.

Para este autor, estudar a transposição didática cientificamente supõe considerá-la um objeto de saber - objeto a ser ensinado - objeto de ensino (Gonçalves, 2008) e um objeto de aprendizagem. Na esteira de Schneuwly (2005) o saber se torna elemento necessário para a aprendizagem, necessitando ter utilidade social antes de ser transposto para a sala de aula. Cabe salientar que os saberes não existem apenas para serem ensinados, para além, são utilizados em diversas situações de aprendizagem. Este autor, ainda orienta, que os saberes mobilizados em um Sequência Didática precisam ser transformados e sedimentados de modo a sequencializar os conteúdos dentro do sistema de ensino-aprendizagem escolar.

A transposição didática na língua portuguesa refere-se ao processo de transformar o saber erudito (científico ou acadêmico) em conhecimento ensinável em sala de aula,

adaptando-o às necessidades pedagógicas e ao nível cognitivo dos alunos. A transposição externa ocorre quando o conhecimento produzido por linguistas ou especialistas (como regras gramaticais complexas ou teorias discursivas) é selecionado e simplificado para integrar currículos escolares, passando de um contexto acadêmico para um contexto educativo. Já a transposição interna acontece dentro do ambiente escolar, quando o professor reinterpreta e reorganiza esse saber curricular em planos de aula, sequências didáticas e atividades, considerando as particularidades de sua turma, como faixa etária, repertório cultural e objetivos de aprendizagem.

Por fim, a didatização é a etapa prática em que o conhecimento transposto é convertido em ações pedagógicas concretas em sala de aula. Envolve estratégias como exemplificação, contextualização em gêneros textuais, jogos linguísticos e correção orientada, garantindo que o conteúdo não apenas seja transmitido, mas assimilado de forma significativa. Por exemplo: ao ensinar concordância verbal, o professor parte da norma culta (transposição externa), planeja exercícios progressivos (transposição interna) e, na didatização, cria situações reais de comunicação (como debates) para aplicar a regra, equilibrando rigor teórico e funcionalidade na língua.

A partir da Sequência Didática entende-se que a apropriação, do conhecimento por parte do aluno, de um determinado gênero da linguagem, o tornará capaz de reproduzi-lo não só na escola, mas em seu uso social fora dela, porque a partir do momento em que o aluno se apropria do gênero ele leva consigo todo um percurso histórico e cultural que está por trás desse instrumento comunicativo. Cabe esclarecer que arcabouço cultural já está nele, visto que adquire nas relações diárias na comunidade em que se insere. Ao apropriar-se do gênero, este aluno poderá ser capaz de transpor seu conhecimento cultural formatando-o nos limites estruturais do gênero e transpondo para a realidade social a quem possa vir a experienciar no futuro.

De acordo com Schneuwly e Dolz (2004, p.74), o gênero “pode ser considerado como um megainstrumento que fornece um suporte para a atividade nas situações de comunicação, e uma referência para os aprendizes”. Assim, todo e qualquer texto envolve a adaptação e seleção de elementos relevantes para o contexto de ensino-aprendizagem em sala de aula, podendo ser didatizado.

De acordo com a BNCC (Brasil, 2018) o desencadeamento do conhecimento de caráter estético nas crianças e nos jovens não ocorrem de formas mecânicas e automáticas. Conforme crescem, é necessária a intervenção docente para mediar e encaminhar a construção

da aprendizagem. Neste sentido, a aprendizagem pode criar novas Zonas de Desenvolvimento Proximais (Vygotsky, 2007) através dos movimentos de aprendizagem, na medida em que os estudantes tomam consciência dos variados de processos internos de desenvolvimento que tornarão possíveis as operações mentais necessárias para o autodesenvolvimento da própria aprendizagem.

Para a compreensão da língua, em todos os seus aspectos, são desenvolvidos processos e procedimentos para melhor se aplicar ao ensino de leitura e escrita. Para calcar esta proposta de que tratamos neste trabalho, seguimos os estudos de Schneuwly e Dolz (2004) que trata da Sequência Didática – SD como “conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral, escrito ou visual” com finalidade de “ajudar o aluno a dominar melhor um gênero de texto, permitindo-lhe, assim, escrever ou falar sobre o texto de numa dada situação de comunicação” (Schneuwly e Dolz, 2004, p.74).

pensando em orientar o processo de produção de uma SD, Dolz, Noverraz e Schneuwly, (2004) promoveram um quadro demonstrativo do modo como desenvolver o procedimento:

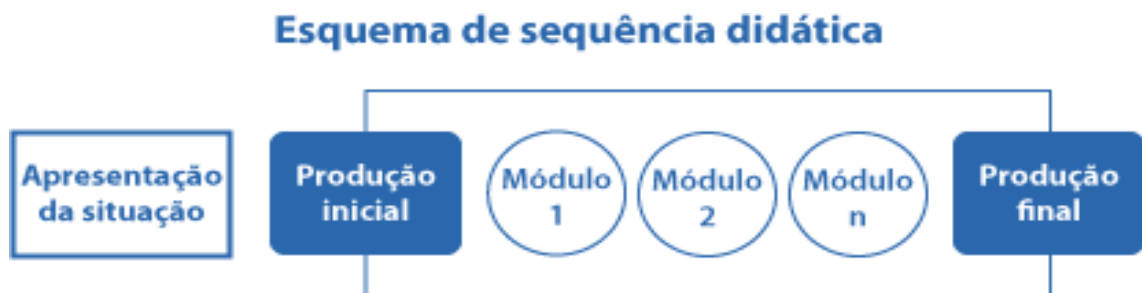


Figura 1: Modulação gráfica do esquema de SD (Dolz; Noverraz e Schneuwly, 2004, p.98).  
Fonte: Plataforma escrevendo o futuro.

Como forma de didatizar o esquema acima, é possível afirmar a luz dos autores que a sequência didática possui os seguintes elementos: a **Apresentação da Situação (A.S)** é a exposição aos alunos do projeto, preparando-os para a produção inicial, deve se esclarecer sobre a importância de se trabalhar com o gênero que será abordado. Na **Produção Inicial (P.I)** o professor verificará as habilidades que os alunos dispõem para o trabalho com o gênero, e os problemas serão identificados nesse primeiro contato. Então, o professor discutirá com os alunos os conteúdos que serão abordados nas próximas aulas.

As próximas etapas chamadas de **Módulos de atividade (M.A)** objetivam solucionar os problemas que foram identificados na atividade inicial, em propiciar condições aos alunos para que eles superem as dificuldades encontradas, é importante frisar que a quantidade de módulos dependerá das necessidades de aprendizagem de cada turma e seu número é

ilimitado.

A última etapa do processo é a **Produção Final** (P.F), o aluno pratica tudo o que foi aprendido sobre o gênero estudado durante os módulos. O professor realiza a avaliação dos elementos trabalhados nos módulos e assim pode planejar uma nova sequência dando continuidades ao projeto. É importante ressaltar que a avaliação é um processo contínuo e está presente ao longo do desenvolvimento de todos os módulos. Assim, o docente precisa estar atento para o desenvolvimento de todas as habilidades e a aprendizagem ocorra de modo efetivo.

Ao se trabalhar com um gênero que faz parte do cotidiano dos alunos, propiciamos um maior envolvimento nas atividades e conseqüentemente um maior desenvolvimento da aprendizagem porque os alunos sentem-se mais motivados. De acordo com Schneuwly e Dolz (2004), “a avaliação é uma questão de comunicação e de trocas assim ela orienta os professores para uma atitude responsável, humanista e profissional”

A avaliação deve ser feita através do desempenho que os alunos obtiverem nas atividades. Ela leva em consideração as habilidades de leitura, oralidade, atuação corporal e produção de textos. Numa SD a avaliação deve ter caráter qualitativo, visto que abrange tanto a apropriação de conhecimento e informações quanto as habilidades, interesses e atitudes, hábitos de estudo e posicionamento pessoal e social do aluno no processo de aprendizagem.

A avaliação por ser o instrumento pelo qual o professor realiza o controle a Zona de desenvolvimento proximal (Vygotsky, 2007) do conhecimento dos estudantes que ele oportuniza aos seus alunos. É através da avaliação que ele saberá o que/como o objeto de aprendizagem está sendo compreendido pelos estudantes e se as escolhas metodológicas correspondem às necessidades dos alunos. Desse modo, ao planejar os módulos está passível a constantes reformulações para se ajustar às reais necessidades dos estudantes.

No capítulo seguinte tratamos de forma mais específica da construção da proposta de Sequência Didática anunciada em nossos objetivos visando atender às demandas de leitura e escrita dos estudantes.

### **3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS E AS PROPOSTAS DE DIDATIZAÇÃO DA LINGUAGEM ARTÍSTICA PARA O ENSINO DE LINGUA PORTUGUESA**

Neste capítulo, aborda-se a metodologia utilizada e a didatização da linguagem artística para o ensino e desenvolvimento do processo de leitura e escrita através da Sequência Didática.

#### **Aspectos metodológicos da pesquisa**

A metodologia adotada neste trabalho estruturou-se em três etapas principais: inicialmente, realizou-se uma pesquisa bibliográfica para fundamentação teórica; em seguida, procedeu-se à coleta de dados sobre manifestações artísticas locais em Altamira, com registro de arte ribeirinha e monumentos históricos; finalmente, esses elementos foram articulados em uma perspectiva nacional, com ênfase no movimento modernista brasileiro, gerando materiais didáticos que integram imagens e textos em sequências didáticas interdisciplinares. Essas sequências, que articulam literatura, artes visuais, história e linguagem, foram desenvolvidas como ferramentas pedagógicas para auxiliar professores na implementação de aulas mais dinâmicas e contextualizadas no ensino de Língua Portuguesa. Metodologicamente, realizamos uma pesquisa teórica e de campo visando coletar informações e imagens para realizar a transposição didática de textos imagéticos para o gênero pictórico voltado para alunos do 6º ano do Ensino Fundamental. Para a realização desta atividade foi feita a separação e leitura do material teóricos, coleta de imagens em campo com apoio da ferramenta (celular), construção de texto teórico e produção de sequencias didáticas. Os recursos imagéticos, a partir do procedimento de didatização foram utilizados para construir as propostas de estratégias para desenvolvimento de atividades leitura, oralidade e produção textual nas aulas de Língua Portuguesa nos moldes de Sequência Didática.

#### **Uma Sequência Didática do campo artístico-literário nas aulas de língua portuguesa**

- **P.I - Procedimento Inicial.**

Explicar a execução e os objetivos da aula; motivar os alunos para participarem do projeto através da apresentação do gênero Artes visuais (pintura) que, após a produção final de recorte e colagem das obras pelas equipes, os cartazes serão afixados no mural da escola com um texto escrito com breve leitura crítica; texto digitado no computador, revisado pelo professor e impresso. Material produzido deve ser postado em site na internet seguido de imagem e ou vídeo com a sequência das atividades. Aula expositiva e dialogada, por meio de mostras de slides, vídeos, quadros de pintura artística etc.; dividir a turma em grupos. Distribuir nos grupos Cópias (Xerox) das obras de artes visuais; cada equipe irá produzir a leitura de reconhecimento das obras a partir dos conhecimentos prévios.

**M.A1. - Momento de Aprendizagem**

Apresentação das obras acessando no *Youtube*, arquivo do computador *ou* Pendrive (usar o data-show); conversa sobre as obras de arte: observar a estrutura da Pintura e suas cores, tons, proposta de mensagem etc.; mostrar em vídeo as obras expostas;

**M.A2. - Momento de Aprendizagem.**

Trabalhar os Conteúdos Interdisciplinares e Transversais; Ensinar a relação entre a linguagem verbal e não-verbal; explicar a relação artística e geográfica;

**M.A3. - Momento de Aprendizagem.**

Elaborar a proposta de leitura semiótica da obra de arte a partir de informações prévias dos alunos e do que foi exposto pelo professor; propor atividade de leitura semiótica (percepção crítica) em atividade de grupo; avaliar a produção inicial elencando pontos importantes da atividade dos alunos.

**F. - Atividade Final.**

Exposição oral da leitura dos grupos, suas críticas e percepções sobre as obras considerando elementos transversais e interdisciplinares; esboço escrito de leitura crítica de uma obra selecionada pelo grupo; organizar a produção final acerca da mensagem passada pela obra. Produzir um pequeno texto crítico utilizando a pintura como elemento ilustrativo. Recorte e colagem: usar cartolinas, lápis de cor; canetinhas; tesoura; cola; revistas, lápis e borracha e régua. Exposição das atividades finais. Divulgação/publicação na internet.

**Avaliação.**

Verificar o progresso dos alunos da P.I a P.F. Avaliação do desempenho dos alunos durante as atividades realizadas em sala de aula; Avaliação dos trabalhos em grupo; Avaliação dos trabalhos escritos e das habilidades adquiridas a partir das Artes visuais (pintura). Fazer avaliação com a turma sobre as atividades: discutir os pontos positivos e o que precisa ser melhorado nas próximas atividades. Produzir o relatório das atividades.

## PROPOSTA 01: ARTE RIBEIRINHA – Pintura Grafitti

Imagem 01. Grafite Mural: “Vida ribeirinha”



Fonte: Carlos Silva- Parintins – AM, 2020.

**M.I (Momento Inicial): 1º Momento: Planejamento a partir do Plano de Aula:** Para se utilizar qualquer obra de arte é necessário primeiramente planejar. No planejamento é importante contextualizar o conceito de “Arte ribeirinha” dentro da concepção de Arte.

**Figura 01: Plano de Aula referente ao uso da imagem 01.**

E Escola	
Docentes	
Tema/Título	A Vida ribeirina na Amazônia - Comunicação não-verbal
Turma	6º Ano do Ensino Fundamental
Duração	Aproximadamente 04 aulas de 45 minutos.
Prática de linguagem	Leitura/Arte visual
Objetivo Geral	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Estimular a produção artística dos alunos</li> <li>• Processos de criação</li> </ul>

Objetivos Específicos	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Conhecer obras que inspire no processo de criação;</li> <li>• Incentivar uma investigação sobre conteúdos pessoais e maneiras de comunicação através da arte.</li> </ul>
Conteúdos	<ul style="list-style-type: none"> <li>• História da Arte</li> <li>• Comunicação a partir da Pintura artística</li> <li>• Debate e produção artística</li> </ul>
Habilidades/Competência/B NCC	<p>(EF69AR01) Pesquisar, apreciar e analisar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, em obras de artistas brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas e em diferentes matrizes estéticas e culturais, de modo a ampliar a experiência com diferentes contextos e práticas artístico-visuais e cultivar a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.</p> <p>(EF69AR06) Desenvolver processos de criação em artes visuais, com base em temas ou interesses artísticos, de modo individual, coletivo e colaborativo, fazendo uso de materiais, instrumentos e recursos convencionais, alternativos e digitais.</p>
Recursos Didáticos	Canetinhas, telas, Tintas, Pinceis, Cartolina, Notebook e Retroprojeter.
Metodologias	<p>A metodologia a ser aplicada neste processo de ensino e aprendizagem, refere-se ao modo qualitativo, em que o docente irá apresentar e debater com os alunos a temática, e que façam desse processo um link para a construção do seu conhecimento.</p> <p>O professor de início irá ministrar a aula com uma explanação oral, apresentando o conteúdo de maneira clara e objetiva por meio de slides, entre outros exemplos.</p> <p>Será exibido diferentes obras de artes para despertar o conhecer do aluno, e dessas obras mostrar como foi usado técnicas durante toda História da Arte e continua sendo usada até os dias atuais. Este exercício tem por finalidade proporcionar ao aluno o conhecimento sobre as diversas categorias artísticas.</p>
Estratégias de Aprendizagem	Roda de Conversa sobre “Arte Ribeirinha”. Texto-Imagem: Vida Ribeirinha, de Carlos Silva, 2020. Apresentação da imagem/texto, em retroprojeter. Distribuição de cópias impressas da imagem/texto.
Avaliação	A avaliação será feita a partir da participação e envolvimento dos alunos durante a aula e a apresentação do trabalho de leitura e escrita.
Referências	<a href="http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_1_10518_-versaofinal_site.pdf">http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_1_10518_-versaofinal_site.pdf</a> <a href="#">Artigo de toda matéria:oqueearte?</a>

**FONTE: A autora.**

### **Ações Metodológicas do Plano de Aula referente ao Quadro 01.**

**1º Momento: Dialogar com os alunos sobre a importância da arte:** Primeiramente por meio de uma roda de conversa, estabelecer uma conexão entre a arte, identidade cultural e comunicação não verbal. Ademais, elaborar perguntas como: o que a arte é para vocês? Como a arte pode contar a história de um povo? Vocês já viram artes que representam a vida do ribeirinho? E finalizando com um vídeo curto sobre a arte ribeirinha na Amazônia destacando a cultura e os costumes locais.

**2º Momento: Produção de Obra de Arte:** O professor propõe uma atividade em que os alunos de maneira coletiva criem uma arte que expresse a relação do ribeirinho com a pesca e com suas tradições, o professor deve demonstrar técnicas básicas de pintura e mistura das cores em cartolinas representando a flora. Desse modo, acompanhando os alunos e interagindo para mediar as ideias e o diálogo.

**3º Momento: Apresentação e Finalização da Atividade:** Promover uma autoavaliação, comunicação e aprendizagem, criar um espaço destinado à exposição; o grupo deve explicar o tema escolhido e as dificuldades encontradas abrindo espaço para que os colegas façam perguntas e comentários. Encerrar fazendo duas perguntas: Como a arte pode ser uma forma de comunicação? O que você aprendeu sobre a cultura ribeirinha?

### **PROPOSTA 02: ARTE MODERNA – Pintura**

Imagem 02 Arte Abaporu, de Tarsila do Amaral



FONTE: Quadro *Abaporu* - (1928)  
<https://www.culturagenial.com/artistas-brasileiros-obras>

## **Ações Metodológicas do Plano de Aula referente a imagem 02.**

**1º Momento: Introdução ao Contexto Histórico:** Primeiramente é importante contextualizar o "Abaporu" dentro do movimento modernista brasileiro, que teve início nos anos 1920. Ressalte a importância da Semana de Arte Moderna de 1922 para o desenvolvimento do Modernismo no Brasil.

**2º Momento: História da Artista:** Apresentar um breve histórico sobre Tarsila do Amaral, destacando sua formação artística e seu papel central no modernismo brasileiro. Isso ajuda a situar a obra dentro da trajetória da artista.

**3º Momento: Análise do Quadro:** Explicar o significado do nome "Abaporu", que em tupi significa "homem que come". Esse detalhe pode despertar a curiosidade sobre as culturas indígenas brasileiras. Discuta os elementos visuais do quadro, como a figura humana com pés grandes, braços longos e cabeça pequena, incentivando as crianças a expressarem suas interpretações sobre esses aspectos. Destaque também o uso de cores vibrantes e o estilo simplificado, característicos do modernismo.

**4º Momento: Interatividade:** Para manter a atenção e o envolvimento das crianças, fazer perguntas que estimulem a participação, como "O que vocês acham que a figura do quadro está fazendo?" ou "Por que a cabeça é tão pequena?". Proponha atividades práticas, como criar suas próprias versões de figuras humanas com formas exageradas, inspiradas no "Abaporu".

**5º Momento: Conexão com Outros Temas:** Introduzir de forma simplificada o conceito de antropofagia cultural, central ao movimento modernista brasileiro, e como o quadro se relaciona com essa ideia.

**PROPOSTA 03:** ARTE MODERNA – Pintura  
Imagem 03 Obra - Café, de Candido Portinari (1935).



FONTE: <https://www.culturagenial.com/artistas-brasileiros-obras/>

### **Ações Metodológicas do Plano de Aula referente a imagem 03**

**1º Momento: Introdução ao Contexto Histórico:** Primeiramente, é fundamental contextualizar a obra dentro do período histórico e artístico em que foi criada. "Café" é uma pintura do renomado artista brasileiro Candido Portinari, produzida na década de 1930. Essa obra reflete as condições de trabalho e a vida dos trabalhadores rurais brasileiros, um tema recorrente nas obras de Portinari.

**2º Momento: História do Artista:** Apresentar um breve histórico sobre Candido Portinari, destacando sua origem humilde em Brodowski, São Paulo, e sua ascensão como um dos mais importantes pintores brasileiros. Mencione seu compromisso com temas sociais e sua preocupação em retratar a realidade do povo brasileiro.

**3º Momento: Análise do Quadro:** Explicar os elementos presentes na obra "Café", como os trabalhadores colhendo café, as expressões faciais e as posturas que transmitem cansaço e dedicação. Discutir com os alunos o uso das cores e como Portinari utilizava tons terrosos para refletir a realidade do campo. Incentivar as crianças a compartilharem suas interpretações sobre os sentimentos e as histórias que a pintura evoca.

**4º Momento: Interatividade:** Para manter a atenção e o envolvimento das crianças, fazer perguntas que estimulem a participação, como "O que vocês acham que os trabalhadores estão sentindo?" ou "Por que Portinari escolheu esses tons de cores?". Proponha atividades práticas, como desenhar uma cena de trabalho no campo inspirada no quadro "Café".

**5º Momento: Conexão com Outros Temas:** Relacionar a obra com discussões sobre o trabalho rural e as condições de vida no campo durante a época de Portinari. Explicar a importância econômica do café no Brasil e como isso impactava a vida dos trabalhadores.

### **Quadro 02: Plano de Aula referente as propostas de uso das imagens 02 e 03.**

Escola	
Docentes	
Tema/Título	História da Arte em Altamira
Turma	6º Ano do Ensino Fundamental
Duração	Aproximadamente 05 aulas de 45 minutos.
Prática de linguagem	Leitura e escrita visual
Objetivo Geral	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Conhecer diferentes manifestações artísticas e culturais através do contexto histórico da Arte Moderna (música, teatro, pintura, escultura, arquitetura etc.) e seu valor para o desenvolvimento da cultura contemporânea;</li> <li>• Conhecer e valorizar manifestações artísticas da cultura popular brasileira.</li> </ul>

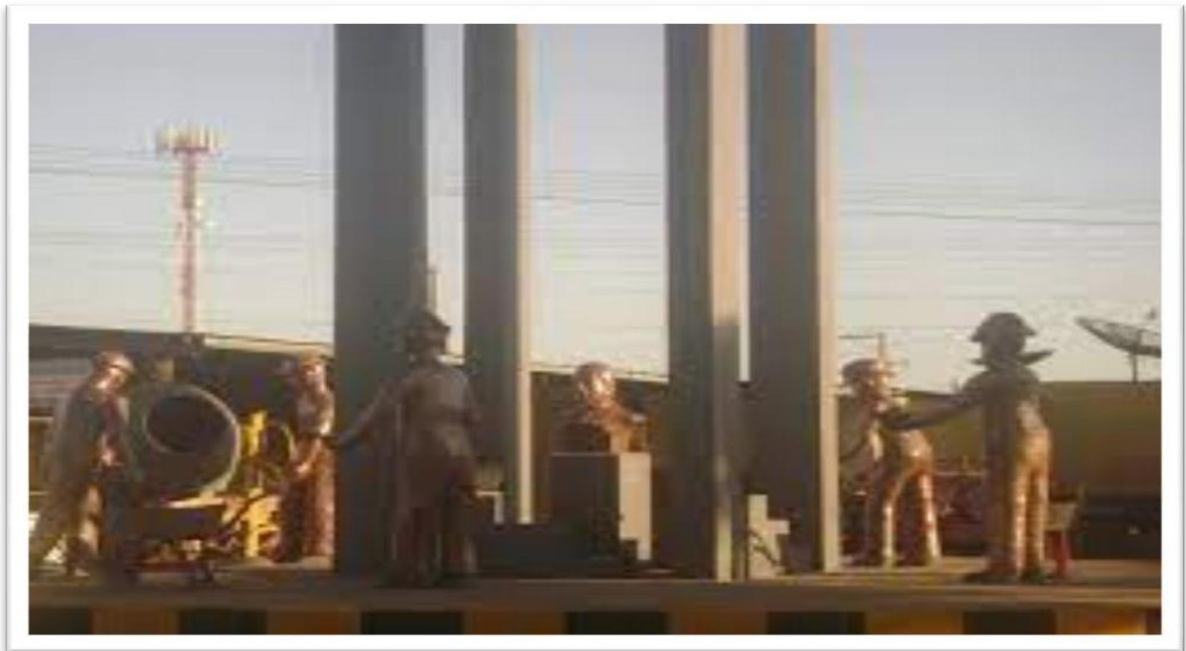
Objetivos Específicos	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Leitura semiótica da imagens;</li> <li>• Reconhecer e valorizar os conhecimentos científicos e históricos, assim como a produção literária e artística como patrimônios culturais.</li> <li>• Apreciar esteticamente as mais diversas produções artísticas e culturais, considerando suas características locais, regionais e globais, e mobilizar seus conhecimentos sobre as linguagens artísticas para dar significado e (re)construir produções autorais individuais e coletivas, exercendo protagonismo de maneira crítica e criativa, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.</li> </ul>
Conteúdos	<ul style="list-style-type: none"> <li>• História da Arte;</li> <li>• A História da Arte em Altamira.</li> </ul>
Habilidades/Competência/B NCC	<ul style="list-style-type: none"> <li>• (EF69AR01) Pesquisar, apreciar e analisar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, em obras de artistas brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas e em diferentes matrizes estéticas e culturais, de modo a ampliar a experiência com diferentes contextos e práticas artístico-visuais e cultivar a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.</li> <li>• (EF69AR02) Pesquisar e analisar diferentes estilos visuais, contextualizando-os no tempo e no espaço.</li> </ul>
Recursos Didáticos	Textos impressos, Caneta, Caderno, Notebook, Retroprojeter, Caixa desom, Apresentação em slides e Celular para tirar fotos.
Metodologias	<ul style="list-style-type: none"> <li>• A metodologia a ser aplicada neste processo de ensino e aprendizagem, refere-se ao modo qualitativo, em que o docente irá apresentar e debater com os alunos a temática, modo que os mesmos façam desse processo um link para a construção do seu conhecimento.</li> <li>• Contextualizar a obra "Abaporu", de Tarsila do Amaral dentro do movimento modernista brasileiro, que teve início nos anos 1920. Ressaltar a importância da Semana de Arte Moderna de 1922 para o desenvolvimento do Modernismo no Brasil.</li> <li>• Contextualizar a obra "Café", de Candido Portinari dentro do período histórico e artístico em que foi produzida, na década de 1930. Explicar que essa obra reflete as condições de trabalho e a vida dos trabalhadores rurais brasileiros, um tema recorrente nas obras de Portinari.</li> <li>• O professor fará explanação oral apresentando o conteúdo de maneira clara e objetiva, por meio de imagens, vídeos, entre outros.</li> </ul>

Estratégias de Aprendizagem	<p><b>1º momento</b> – Iniciará com a leitura dos textos impressos “História da Arte Moderna no Brasil”, discutir sobre algumas obras artísticas/pinturas de autores nacionais.</p> <p><b>2º momento</b> – Discutir em palestras/seminário a importância do movimento artístico denominado “Semana de Arte Moderna”.</p> <p><b>3º momento</b> — Discutir a importância e o significado de cada obra de arte trabalhada na aula, realizando a leitura semiótica dessas obras.</p>
Avaliação	<ul style="list-style-type: none"> <li>• A avaliação será feita pela participação e envolvimento dos alunos durante a aula e a apresentação do trabalho</li> </ul>
Referências	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <a href="http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EIEF_1_10518_-versaofinal_site.pdf2">http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EIEF_1_10518_-versaofinal_site.pdf2</a></li> <li>• <a href="https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pa/altamira/historico">https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pa/altamira/historico</a></li> </ul>

Fonte: A autora

### PROPOSTA 03: Arte Local - Monumentos Históricos De Altamira

Imagem 04 Monumento dos Operários. Inaugurado em dezembro de 2004



Fonte: A autora

Imagem 05 Monumento dos Seringueiros



Fonte: A autora

Imagem 06 Monumento dos Imigrantes. Inaugurado em 19 de dezembro de 2003



Fonte: A autora

**Quadro 03: Plano de Aula referente as propostas de uso das imagens 04, 05 e 06.**

Escola	
Docentes	
Tema/Título	História de Altamira a partir dos Monumentos/Esculturas
Turma	6º Ano do Ensino Fundamental
Duração	Aproximadamente 05 aulas de 45 minutos.
Prática de linguagem	Leitura e escrita visual
Objetivo Geral	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Conhecer os monumentos artísticos e entender a história do município de Altamira a partir desses Monumentos.</li> </ul>
Objetivos Específicos	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Conhecer traços artísticos e culturais através do contexto histórico local.</li> <li>• Conhecer e valorizar manifestações artísticas da cultura popular altamirense por meio dos monumentos públicos.</li> <li>• Leitura semiótica das imagens dos monumentos dos Operários, Imigrantes e Seringueiros;</li> <li>• Reconhecer e valorizar os conhecimentos científicos e históricos, assim como a produção literária e artística como patrimônios culturais.</li> <li>• Apreciar esteticamente as mais diversas produções artísticas e culturais, considerando suas características locais, regionais e globais;</li> <li>• Mobilizar os conhecimentos sobre as linguagens artísticas para dar significado e (re)construir produções autorais individuais e coletivas.</li> </ul>
Conteúdos	<ul style="list-style-type: none"> <li>• História de Altamira</li> <li>• Produção textual acerca da Arte em Altamira.</li> <li>• Exposição artístico-cultural dos monumentos históricos de Altamira.</li> </ul>
Habilidades/Competência/B NCC	<ul style="list-style-type: none"> <li>• (EF69AR01) Pesquisar, apreciar e analisar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, em obras de artistas brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas e em diferentes matrizes estéticas e culturais, de modo a ampliar a experiência com diferentes contextos e práticas artístico-visuais e cultivar a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.</li> <li>• (EF69AR02) Pesquisar e analisar diferentes estilos visuais, contextualizando-os no tempo e no espaço.</li> </ul>

Recursos Didáticos	Textos impressos, Caneta, Caderno, Notebook, Retroprojektor, Caixa de som, Apresentação em slides e Celular para tirar fotos.
Metodologias	<ul style="list-style-type: none"> <li>• O professor fará explanação oral apresentando o conteúdo de maneira clara e objetiva, por meio de imagens, vídeos e visitação aos espaços públicos de exposição dos monumentos históricos, entre outros.</li> <li>• Explorar em sequência didática ações de ensino e aprendizagem utilizando-se das estratégias da aula passeio.</li> </ul>
Estratégias de Aprendizagem	<p><b>1º momento</b> - Iniciará com a leitura dos textos impressos “História da Arte no município de Altamira”, discussão sobre algumas esculturas e de que forma esta linguagem se faz presente na comunidade.</p> <p><b>2º momento</b> – Discutir uma aula-passeio pela cidade para visitar os principais monumentos e registrar os monumentos históricos através de fotos e vídeos.</p> <p><b>3º momento</b> — Discutir a importância e o significado de cada monumento para a história da cidade, realizando a leitura semiótica das obras visitadas.</p>
Avaliação	<ul style="list-style-type: none"> <li>• A avaliação será feita pela participação e envolvimento dos alunos durante a aula e a apresentação do trabalho nas atividades de culminância.</li> </ul>
Referências	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <a href="http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EIEF_1_10518_-versaofinal_site.pdf2">http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EIEF_1_10518_-versaofinal_site.pdf2</a></li> <li>• <a href="https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pa/altamira/historico">https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pa/altamira/historico</a></li> </ul>

Fonte: A autora

### **Ações Metodológicas do Plano de Aula referente as imagens 04, 05 e 06.**

**1º Momento: Introdução ao Contexto Histórico.** Primeiramente é fundamental contextualizar os monumentos dentro do período histórico e das circunstâncias que levaram à sua criação.

**Monumento dos Operários:** Inaugurado em dezembro de 2004, homenageia os trabalhadores que contribuíram para o desenvolvimento da região de Altamira.

**Monumento dos Imigrantes:** Inaugurado em 19 de dezembro de 2003, celebra a contribuição dos imigrantes na formação cultural e econômica da cidade.

**Monumento dos Seringueiros:** Este monumento homenageia os seringueiros, trabalhadores importantes na extração de borracha, fundamental para a economia da região em tempos passados.

**2º Momento: História das Obras.** Apresentar um breve histórico sobre o motivo da criação de cada monumento, destacando a importância dos operários, imigrantes e seringueiros na construção e no progresso de Altamira. Explicar que cada monumento serve como um tributo à dedicação e ao esforço desses grupos de trabalhadores.

**3º Momento: Análise dos Monumentos.** Descrever os elementos presentes em cada monumento:

**Monumento dos Operários:** Figuras humanas em posição de trabalho, simbolizando a força e a determinação dos operários.

**Monumento dos Imigrantes:** Elementos que representam as diversas culturas que contribuíram para a formação de Altamira.

**Monumento dos Seringueiros:** Figuras que representam os seringueiros no processo de extração da borracha, mostrando sua importância histórica.

**4º Momento: Interatividade.** Discutir a escolha dos materiais utilizados na construção e como eles refletem a resistência e a perseverança dos homenageados. Incentivando as crianças a compartilharem suas interpretações sobre os sentimentos e as histórias que os monumentos evocam. Para manter a atenção e o envolvimento dos alunos, fazer perguntas que estimulem a participação, como "O que vocês acham que esses trabalhadores estão fazendo?" ou "Por que é importante homenagear os operários, imigrantes e seringueiros?". Propor atividades práticas, como desenhar uma cena que represente o trabalho desses grupos em sua cidade ou comunidade.

**5º Momento: Conexão com Outros Temas. Interdisciplinaridade.** Relacionar os monumentos com discussões sobre a importância do trabalho na construção da sociedade e o reconhecimento do esforço dos trabalhadores. Explicando como monumentos e estátuas servem como lembranças históricas e culturais, mantendo viva a memória das contribuições significativas de diferentes grupos na sociedade.

O professor deve incentivar os alunos a pensar sobre o que descobriram e a dividir suas impressões sobre os monumentos. Promovendo uma conclusão reflexiva, onde os alunos possam expressar seus sentimentos ao conhecerem o "Monumento dos Operários", o "Monumento dos Imigrantes" e o "Monumento dos Seringueiros", assim como a história que cada um deles carrega.

**PROPOSTA 04: CULMINÂNCIA Proposta de atividade/ interação com a comunidade**  
Imagens Ilustrativas



Fonte: A autora



/FONTE: <https://agenciapara.com.br/noticia/57339>

**Ações Metodológicas para exposição artístico-cultural a partir das atividades dos alunos referente aos planos de aula 01, 02 e 03:**

O professor deve planejar com a turma as ações que busque a reflexão sobre o que a arte local e suas opiniões sobre cada obra. Promover uma mostra dos monumentos artísticos da cidade, onde as crianças possam expressar/explicar a importância dos mesmos no contexto cultural e histórico do lugar.

**1º Momento: Planejamento e Organização:** Dividir os alunos em grupos de trabalho para a organização da exposição. Cada grupo cuidará de uma etapa: montagem, divulgação e recepção da comunidade. Definir os temas e selecionar as obras que serão expostas, garantindo uma melhor experiência para todos.

**2º Momento: Divulgação e Envolvimento da Comunidade:** Os convites serão entregues pessoalmente na comunidade. Além disso, será preparada uma breve apresentação pelos alunos, destacando o que será exibido na exposição. Esse momento, servirá para orientar e apresentar a história cultural do município, proporcionando uma visão geral do que eles aprenderam ao longo das aulas.

**3º Momento: A Realização da Exposição e Interação com a Comunidade:** Alunos e professores receberá os visitantes contextualizando a atividade, destacando as obras artísticas e compartilhando o processo criativo e os temas explorados nas aulas. O evento culminará em uma reflexão coletiva sobre os aprendizados adquiridos e a capacidade transformadora da arte como uma ferramenta de mudança social.

**4º Momento:** A avaliação considerará a participação e a interação dos alunos, fortalecendo os conhecimentos assimilados em sala de aula e promovendo uma integração com a comunidade.

A título de recomendação orienta-se que o professor atente para o processo de avaliação, considerando que a primeira produção dos alunos é uma tentativa que eles têm de elaborar um primeiro texto, seja ele, oral ou escrito, revelando para si mesmo ou para o professor as representações que tem da atividade. Permite também ao professor diagnosticar as capacidades que o aluno já tem sobre o gênero estudado. Nesse momento o professor já pode fazer as intervenções necessárias. Assim, as sequências definem o que é preciso trabalhar a fim de desenvolver as capacidades de linguagem dos alunos e que ao se apropriar dos instrumentos de linguagem próprios do gênero, estarão mais preparados para realizar a produção final.

Na produção final, permite que o aluno coloque em prática as noções e os instrumentos separadamente. Ela permite também ao professor realizar uma avaliação somativa, orientando-o para uma atividade responsável, humanista e profissional.

Segundo Schenewly, Dolz (2004), o trabalho escolar, no domínio da produção de linguagens, deve ser feito sobre os gêneros, quer queira ou não, e na BNCC que norteia a prática docente e fundamentam o ensino de língua materna, tanto oral como escrita. Em relação a seleção de textos, afirma-se que “os gêneros textuais existem quase que ilimitados, variando em função da época, das culturas e das finalidades sociais, mesmo se a escola se impusesse a tarefa de

tratar de todos não seria possível, portanto, é preciso priorizar os gêneros que merecerão abordagem mais aprofundada” (Brasil, 2018).

Sem negar a importância dos textos que respondem às exigências das situações privadas de interlocução, em função dos compromissos de assegurar ao aluno o exercício pleno da cidadania, é preciso que as situações escolares de ensino de Língua Portuguesa priorizem textos que caracterizem os usos públicos da linguagem. Os textos a serem selecionados em nossa proposta são aqueles que, por suas características e usos, podem favorecer a reflexão crítica, o exercício de formas de pensamentos mais elaborados e abstratos, bem como a fruição estética dos usos artísticos da linguagem, ou seja, os mais vitais para a plena participação numa sociedade letrada.

Nos tempos atuais sabemos da importância dos gêneros textuais no processo ensino-aprendizagem da Língua Portuguesa, uma vez que acreditamos que eles colaboram, significativamente, no desenvolvimento da linguagem e funcionam como objeto e instrumento de trabalho para os professores.

Até pouco tempo os professores ficavam limitados em trabalhar somente com o livro didático, visto que não conheciam outra forma que viessem subsidiar seu trabalho em sala. Trabalhar com Gêneros Textuais contribui para o aluno ter acesso à língua em funcionamento, e ao mesmo tempo permite ao aprendiz maiores condições para receber e produzir diversos textos. Esta visão segue uma noção de língua como atividade social, histórica e cognitiva. Para Schenewly, Dolz (2004), a língua é tida como uma forma de ação social histórica e que, ao dizer, também constitui a realidade sem, contudo, sair num subjetivismo ou idealismo ingênuo.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo da discussão, observou-se a necessidade de promover mais debates sobre a inserção da linguagem artística nas aulas de Língua Portuguesa. Métodos didáticos diversos devem ser utilizados para desenvolver abordagens conceituais e potencializar o aprendizado dos alunos. É crucial que os professores criem estratégias de ensino que vão além da questão cognitiva, integrando-se de forma transversal e não isolada, possibilitando uma aprendizagem mais efetiva.

Este estudo foi desenvolvido com o objetivo de contribuir para a aprendizagem de alunos do Ensino Fundamental 6º ano, propondo aulas mais dinâmicas e interdisciplinares que integram arte, história, linguagem e outras áreas do conhecimento. A proposta busca não apenas enriquecer o processo educativo, mas também oferecer aos estudantes, oportunidades para desenvolver novas habilidades, tanto no âmbito da leitura e da escrita quanto nas relações sociais.

Por meio da articulação entre linguagem artística, conteúdos históricos e práticas pedagógicas inovadoras, espera-se que os alunos ampliem seu repertório cultural, crítico e expressivo. A arte, em diálogo com a história e a língua portuguesa, serve como um eixo central para promover uma educação mais significativa, estimulando a criatividade, a reflexão e a participação ativa dos discentes em seu próprio processo de aprendizagem.

Dessa forma, o trabalho visa não apenas propor as atividades em sala de aula, mas também à formação de estudantes mais autônomos, capazes de estabelecer conexões entre diferentes saberes e de interagir de maneira mais crítica e sensível com o mundo ao seu redor.

A educação é um pilar fundamental para o desenvolvimento social, e todos os esforços devem ser direcionados para aprimorar continuamente os métodos de ensino utilizados em sala de aula. A abordagem artística proporciona um olhar sociocultural amplo, enriquecendo o repertório de conhecimento dos alunos. Assim, a incorporação da linguagem artística nas aulas de Português é benéfica tanto para o processo educacional quanto para o desenvolvimento pessoal dos discentes.

A análise do cenário educacional contemporâneo revela uma preocupante tendência nas escolas brasileiras: a predominância de um ensino excessivamente centrado no conteudismo da gramática normativa e na abordagem fragmentada dos livros didáticos (GERALDI, 2015). Essa perspectiva tradicional de ensino, marcada pela ênfase em regras gramaticais descontextualizadas e conteúdos estanques, tem se mostrado insuficiente para

promover uma aprendizagem significativa e desenvolver as competências linguísticas e críticas dos educandos.

Observa-se que o ensino de Língua Portuguesa nas escolas brasileiras ainda se encontra excessivamente centrado no conteudismo gramatical e na abordagem tradicional dos livros didáticos, com pouca ênfase em metodologias dinâmicas e interdisciplinares.

Diante dessa realidade, a presente proposta busca superar tais limitações por meio de estratégias pedagógicas inovadoras, como a aula-passeio, que visa despertar nos alunos o interesse pela história local e nacional, incentivando-os a refletir sobre monumentos, manifestações artísticas municipais e movimentos culturais de relevância nacional, como a Semana de Arte Moderna. Essa abordagem não se restringe a um único ciclo escolar, mas se estende do 6º ano do Ensino Fundamental ao Ensino Médio, contribuindo para o desenvolvimento da oralidade, da produção textual e da aplicação crítica desses conhecimentos em contextos reais de comunicação.

Adotada esta visão de que a qualidade do trabalho com os gêneros da linguagem artística, perceberemos que a Arte reside não somente no texto em si, mas nos modos de compreensão e de apropriação que se constroem a partir dela. A arte de didatizar um texto e ressignificá-los constitui uma experiência de apropriação do conhecimento artístico com o potencial de gerar um encontro entre o leitor e a obra, marcado pela palavra emocionalmente confiada e sentida.

A aplicação desta proposta pedagógica pelo professor poderá alcançar os objetivos propostos de forma adaptável às especificidades de cada turma, sendo particularmente relevante para estudantes do 6º ano do Ensino Fundamental. Espera-se que a abordagem interdisciplinar, fundamentada na análise de obras artísticas locais e nacionais, promova o desenvolvimento integral das habilidades de leitura e escrita, além de ampliar o repertório cultural dos alunos. Os resultados pretendidos incluem não apenas a aquisição de conhecimentos específicos, mas também a formação de aprendizes mais críticos e sensíveis à produção artística em suas diferentes manifestações, capacitando-os para uma compreensão mais profunda das relações entre arte, linguagem e sociedade.

Foi baseando-se nessa argumentação que surge a necessidade de tratar um pouco dessa experiência com interdisciplinaridade em sala de aula, propondo discutir/refletir acerca das diferentes variáveis presentes nos textos: o quê; para quê; para quem; como é e, em que circunstância se produz. Tomando por base a bagagem de experiências e de conhecimentos teórico-práticos dos alunos sobre o tema.

O uso da didatização da linguagem artística como estratégia de valorização da leitura e escrita busca promover consideravelmente as habilidades dos alunos de modo que

todos possam vivenciar a arte de narrar, interpretar, compreender e recontar captando a sensibilidade estética e o apuro crítico decorrentes de uma relação prazerosa com o universo dos textos verbais e não verbais. As palavras de Solé (1998) reafirmam essa possibilidade “Quando a palavra (na linguagem artística – **grifo nosso**) é concebida como um *passaporte de partida* para o mundo ficcional”, como pode ser relatado pelos alunos da turma, na mostra de linguagem artística “se transforma num momento mágico, em que se juntam memórias, acervos, saberes, sentimentos, emoções e vida, ingredientes capazes de estimular e dinamizar a formação de sujeitos-leitores”.

Por conta disso, o aproveitamento de uma turma e a avaliação da metodologia poderá levar em consideração as etapas de execução das atividades — que deverão ser acompanhadas por todos os alunos a fim de verificar se os objetivos propostos foram alcançados. Pensado para ser uma experiência de apropriação alternativa de ensino e aprendizagem, tal metodologia deve primar pela participação voluntária e facultativa dos alunos da disciplina de Língua Portuguesa, dessa forma pode-se atrair a atenção dos estudantes obtendo uma adesão significativa.

Através da prática da didatização da linguagem artística é bem possível divulgar para a escola e comunidade todo o percurso de construção de processos formativos desencadeadores de práticas alternativas de “sentir/pensar” o desenvolvimento da leitura e escrita no âmbito da escola. Assim que colocada em prática, partindo da experiência vivida e sentida, constituídas a partir da prática cotidiana em sala de aula, é inegável a importância que o professor para a formação de alunos-leitores.

É inegável, também, que se o professor conhece a natureza e as especificidades do texto artístico e vincula a sua leitura ao prazer, ele tenderá a se tornar um exemplo na formação do aluno-leitor, proporcionando um encaminhamento mais eficaz para esta prática no cotidiano escolar.

Por outro lado, esta proposta quando realizada em sala de aula poderá revelar um leque de possibilidades de os alunos ampliarem os modos de relacionar as ideias trazidas ao texto, principalmente no tocante a incorporar a linguagem artística ao gosto pela leitura de textos de diferentes gêneros. Mesmo assim, dada a complexidade de uma análise que busca compreender a constituição dos sentidos no texto.

Esperamos que, como desdobramento dessa experiência, os alunos em pequenos grupos tenham a oportunidade de apresentar para o restante da turma bem como para a comunidade uma mostra do conhecimento adquirido com as propostas, experimentando e diversificando as possibilidades de abordagem da leitura, produção oral e escrita em sala de aula.

Por fim, esta pesquisa organizada em forma de Trabalho de Conclusão de Curso - TCC prescinde ainda de muitos avanços, sobretudo na prática, para que venham de fato contribuir para a melhoria do ensino no contexto escolar atual, em especial no 6º ano do Ensino Fundamental I.

## REFERÊNCIAS

- BALIEIRO, Luan Tarlau. **Educação, interação e linguagem: possibilidades didáticas em contexto de ensino-aprendizagem em Língua Portuguesa**. Research, Society and Development, v. 11, n. 1, p. e49711125294-e49711125294, 2022.
- BESSA-OLIVEIRA, Marcos Antônio. **A Base Nacional Comum Curricular: Ensino De Arte Nas Escolas, Ainda É Uma Coisa Possível?** Jornada Brasileira De Educação E Linguagem/Encontro Do Profeduc E Profletras/Jornada De Educação De Mato Grosso Do Sul, v. 1, n. 1, 2018.
- BONAMINI, Claudia. **A Linguagem Artística Como Base Educacional. Educação**. Revista Educação Continuada, junho de 2022.
- BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa**. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- DA SILVA, Daniel Marra; REZENDE, Tânia Ferreira. **Desobediência linguística: por uma epistemologia liminar que rasure a normatividade da língua portuguesa**. Porto das Letras, v. 4, n. 1, p. 174-202, 2018.
- D'ÁVILA, Cristina M. **Didática lúdica: saberes pedagógicos e ludicidade no contexto da educação superior**. Revista Entre ideias: educação, cultura e sociedade, v. 3, n. 2, 2014.
- DE EÇA, Maria Teresa Torres Pereira. **Educação artística em Portugal: entre a tradição e a ruptura**. PÓS: Revista do Programa de Pós-graduação em Artes da EBA/UFMG, p. 26-36, 2011.
- DUARTE, Álvaro Vinicius de Moraes Barbosa. **Concepções de linguagem e ensino de língua portuguesa: um olhar sobre o trabalho com a análise linguística**. 2014. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Pernambuco.
- EMILIANO, Joyce Monteiro. **Vigotski: a relação entre afetividade, desenvolvimento e aprendizagem e suas implicações na prática docente**. 2015.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. 43ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011.
- GERALDI, João Wanderley. **O ensino de língua portuguesa-e a Base Nacional Comum Curricular**. Retratos da Escola, v. 9, n. 17, 2015.
- GONÇALVES, Adair Vieira. Ferramentas didáticas para o ensino de Língua Portuguesa: gêneros textuais, transposição e modelo didáticos. **Raído**, [S. l.], v. 2, n. 4, p. 43-60, 2008. Disponível em: <https://ojs.ufgd.edu.br/Raído/article/view/97>. Acesso em: 26 mar. 2025.
- GRAFFUNDER, Karine Gehrke; CAMILLO, Cíntia Moralles; GONÇALVES, Rafaella Ribeiro. **Ludicidade em foco: jogo didático sobre a origem e evolução da vida para o ensino médio**. Terra e Didática, v. 18, p. e022005-e022005, 2022.
- MATEUS, R.; DAMIÃO, M. H.; FESTAS, I. **Orientações curriculares para a educação estética e artística no 1.º Ciclo do Ensino Básico**. Revista Eletrônica Cabo dos Trabalhos, n. 10, p. 1-11, 2013.
- RAUPP, Eliane Santos. **Ensino De Língua Portuguesa: Uma Perspectiva Lingüística**. Publ. UEPG Ci. Hum., Ci. Soc. Apl., Ling., Letras e Artes, Ponta Grossa, 13 (2) 49-58, dez.2005.
- RICHTER, Sandra. Criança e Pintura, Ação e Paixão do conhecer. Porto Alegre: Mediação, 2004.

SANTOS, Anderson Oramisio; JUNQUEIRA, Adriana Mariano Rodrigues; SILVA, Graciela Nunes da. **A afetividade no processo de ensino e aprendizagem: diálogos em Wallon e Vygotsky**. *Perspectivas em Psicologia*, v. 20, n. 1, p. 86-101, 2016.

SARNOSKI, Eliamara Aparecida. **Afetividade no processo ensino-aprendizagem**. *Revista de Educação do IDEAU*, v. 9, n. 20, p. 1-13, 2014.

SCHNEUWLY, B; DOLZ, J. Gêneros Orais e escritos na escola. Trad. e org. ROJO, Roxane; CORDEIRO, Gláís S. São Paulo: Mercado das Letras, 2004.

SILVA, André Luis Correa. **O ensino de Língua Portuguesa**. Clube de Autores, 2012. SOLÉ, Isabel.

**Estratégias de leitura**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

SUASSUNA, Livia. **Ensino de língua portuguesa: Uma abordagem pragmática**. Papyrus Editora, 2020.

TEIXEIRA, Amanda de Paula Guimarães; DA SILVA, Kesley Mariano. **História E Variações Da Língua Portuguesa: Implicações Nas Práticas De Ensino**. *Educação E Cultura Em Debate*, v. 7, n. 1, p. 113-131, 2021.

VESTENA, Natana Pozzer; CANABARRO, Renata Corcini Carvalho. **Ludicidade aplicada à aprendizagem da língua portuguesa**. *CCNExt-Revista de Extensão*, v. 3, p. 465-469, 2016.

WALLON, Henry (1973/1975). **A psicologia genética**. Trad. Ana Ra. In. *Psicologia e educação da infância*. Lisboa: Estampa (coletânea).